

## **Guadalupe: as múltiplas faces de um discurso**

**Leandro Faria de Souza\***

---

**Resumo.** A intenção da presente comunicação é demonstrar as diferentes faces do discurso no interior da igreja católica mexicana em meados do século XVII com relação à devoção a Nossa Senhora de Guadalupe no país. Para isso serão usados os autores Miguel Sanchez, Becerra Tanco e Luis Lasso de La Vega. Os textos dos referidos autores serão considerados a partir de 1648. Por isso, conclui-se que Miguel Sanchez, Luis Lasso de La Vega e Luis Becerra Tanco, representam uma elite letrada atuante no processo de consolidação da devoção a Nossa Senhora de Guadalupe, através de seus escritos e discursos respectivamente: o teológico, o histórico documental e o histórico "crítico".

**Palavras-chave:** devoção; discurso; igreja católica; autores.

### **Guadalupe: the multiple interpretations of a speech**

**Abstract.** the intention of this paper is to show the different interpretations of discourse in the Mexican Catholic church at the mid-seventeenth century regarding the devotion to "Our Lady of Guadalupe". For this was grounding in authors like Miguel Sanchez, Luis Becerra Tanco and Lasso de La Vega. The texts of these authors were considered from 1648. Therefore, it is concluded that Miguel Sanchez, Luis Lasso de la Vega and Luis Becerra Tanco represent a literate elite active in the consolidation process of the devotion of "Our Lady of Guadalupe", through their writings and speeches respectively: the theological, historical documentary and historical "critical".

**Keywords:** devotion; speech; catholic church; authors.

---

O objetivo desta reflexão é contribuir no entendimento do processo discursivo elaborado em torno da devoção a Nossa Senhora de Guadalupe<sup>1</sup>, em um período em que a sociedade colonial mexicana já buscava sua diferenciação em relação ao seu passado anterior a 1521<sup>2</sup>, ao mesmo tempo em que a Igreja Católica tinha assumido características particulares principalmente no que diz respeito à participação e influência cultural no século XVII.

Quando se analisa esse movimento de construção de uma cultura distinta proveniente de um processo de contato entre duas realidades distintas: uma cultura pré-hispânica indígena influenciada pela introdução do Cristianismo durante todo período

---

\* Bacharel em História e Mestrando em Programa Pós-Graduados em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Email: leandrofaria3@gmail.com

<sup>1</sup> Guadalupe. Padroeira do México e das Américas.

<sup>2</sup> Para alguns autores, ano da conquista espanhola de Tenochtitlan.

da colonização espanhola (séculos XVI a XIX) gera o desenvolvimento de uma “terceira” cultura que reflete elementos oferecidos pelas duas primeiras. Esta particularidade cultural se observa no México no período utilizado aqui para esta reflexão, o século XVII, que a primeira vista pode parecer um recorte temporal muito amplo, mas necessário para obter a historicidade destas fontes documentais que baseiam este trabalho.

Esses documentos se tratam de escritos produzidos em um período de 1648 a 1666, em que seus autores faziam parte de uma elite letrada e por este motivo, possuíam grande influência na elaboração de um discurso com as especificidades que favoreceram o desenvolvimento e expansão da devoção a Nossa Senhora de Guadalupe.

Uma característica importante a ser ressaltada é que estes documentos foram produzidos por penas eclesiásticas, mais especificamente por três nomes de destaque neste período que serão apresentados em ordem cronológica:

- P. Miguel Sanchez (1648)
- Luis Lasso de La Veja (1629)
- Luis Becerra Tanco (1666).

A análise que se propõe neste breve espaço tem por metodologia a comparação e diferenciação das matrizes discursivas dos referidos autores, com a intenção de verificar as diferentes abordagens aplicadas a essa devoção neste período.

É importante deixar claro que se pretende aqui explorar os elementos que ajudam a compor os referidos discursos. Não cabe aqui introduzir o debate aparicionistas<sup>3</sup> x anti-aparicionistas<sup>4</sup>, se pretende sim explorar os referidos documentos essencialmente pelo seu valor histórico literário ou até mesmo filosófico, mas jamais o seu valor devocional.

Após esta breve introdução e exposição de elementos de certo modo ilustrativos, para o entendimento do contexto histórico deste período, parte-se para a exposição de pequenos fragmentos documentais que nos auxiliem a demonstrar a hipótese deste texto.

Os referidos documentos foram extraídos do compêndio denominado “Testimonios Históricos Guadalupanos” de Ernesto de La Torre Villar y Ramiro

---

<sup>3</sup> Aparicionistas – grupo de religiosos ou estudiosos que julgam como autêntico todos os fatos referentes a devoção à Nossa Senhora de Guadalupe (olhar crente).

<sup>4</sup> Anti-aparicionistas – grupo de religiosos ou estudiosos que julgam a devoção à Nossa Senhora de Guadalupe, fruto de uma construção cultural e histórica (não crente).

Navarro de Anda.

Para maior compreensão é importante introduzir alguns elementos que apresentem tais autores para o leitor.

### **P. Miguel Sanchez (1648): Discurso teológico “Imagen de La Virgen María, Madre de Dios de Guadalupe”**

Como primeiro representante da tríade, apresentar-se-á P. Miguel Sanchez e alguns dados biográficos extraídos do mesmo compêndio referido anteriormente:

Nació en Puebla, probablemente hacia 1606. Ingresó al estado eclesiástico y realizó estudios en la universidad habiendo obtenido el grado de bachiller. Frecuentó a personas graves y bien enteradas de la historia de las apariciones como el licenciado Bartolomé García, vicario de la ermita de Guadalupe, y acudió asimismo a las fuentes existentes en su época. De sus indagaciones brotó la obra *Imagen de la Virgen María, Madre de Dios de Guadalupe. Milagrosamente aparecida en la ciudad de México. Celebrada en su historia, con la profecía del capítulo doce del Apocalipsis*, México, Imprenta de la Viuda de Bernardo Calderón, 1648, 6 h., 96 ff., 7h.

Falleció en la ciudad de México el 22 de marzo de 1674.

(SANCHEZ, 1648, p. 152 apud VILLAR, 2004)

Seu discurso se baseia na interpretação teológica para fundamentar a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe. Sua postura retórica é produzida a partir da análise do livro Apocalipse (cap. 12).

Seu pensamento coloca a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe como aspecto fundador da igreja no México e por consequência, demonstra a vontade de Deus para com os habitantes da nova terra.

Guadalupe atua como um fator aglutinador e reconciliador com os membros da nova cristandade mexicana.

Um outro elemento que pode ser identificado em seu discurso é o início de um sentimento específico “mexicano” em que Guadalupe está atuando de forma mais indireta. Para ilustrar algumas dessas matrizes de seu discurso, se localiza as palavras de Sanchez que:

Escribir esta historia con estilo fuera de lo común, tuvo en mi particulares motivos. El primero, conocer que la Sagrada Escritura no embaraza a los entendimientos, sino que los alumbría, y las palabras de los santos no estorban, sino que encaminan y más cuando se hallan en lenguaje castellano que no ha menester comentario. El segundo, valerme de este sagrado, para autorizar mi humilde pensamiento y para perpetuar continuas memorias de aquesta santa imagen, que todo se graneja en poder de los doctos, pues como lenguas del Espíritu Santo,

están siempre comunicando semejantes escritos.

Eligir la revelación del Apocalipsis, fue por parecerme hallaba en ella todo mi asunto, que se cifra en original, dibujo, retoque, pintura y dedicación de la santa imagen y también por que siendo del Apocalipsis a que está inclinado mi ingenio, lleva consigo divina bendición a quien lo lee y a quien lo oye: *Beatus qui legit, et audit verba Prophetiæhuius. (Apocalip. I).*

ORIGINAL PROFÉTICO DE LA SANTA IMAGEN  
PIADOSAMENTE PREVISTO DEL EVANGELISTA SAN JUAN,  
EN EL CAPÍTULO DOCE DE SU APOCALIPSIS

San Agustín (¡oh qué feliz principio para que dé luz a mi entendimiento, entendimiento a mi pluma, plumas a mis palabras, palabras a mis conceptos, conceptos a mi devoción y devoción a mis discursos!), San Agustín, sintiéndome afectuosamente cuidadoso, devotamente solícito y tiernamente deseoso por saber de dónde se había copiado la milagrosa imagen de la Virgen María Madre de Dios del *Guadalupe Mexicano*, me dió noticias evidentes de su divino original, me señaló el sagrado paraje donde estaba y me descubrió el apostólico dueño que lo poseía *In Apocalipsi Ioannis Apostoli scriptum est hoc, quod staret Draco in conspectu mulieris, quæ paritura erat. Draconem Diabolum esse null vestrum ignorat: Mulierem illam Virginem Mariam significasse, quæ caput nostrum integra, integrum peperit.* Tenemos escrito en el Apocalipsis del apóstol San Juan, que un dragón atrevido hizo rostro a una mujer que estaba ya en el parto. Todos saben ser el demonio este dragón soberbio, y la mujer consagrada en el cielo, María Virgen Madre de Dios, que humano le parió sin peligro de virgen, y encierra más misterio en sí misma María: *Quæ etiam ipsa figuram in se sanctæ Ecclesiæ demonstrauit. Vt quomodo filium pariens Virgo permansit, ita et hæc omni tempore membra eius pariat, et Virginitatem non amittat.* (D. August., lib. 4, ad *Cathecumenos*.) María representada dice en sí misma, que también representa a la Iglesia, con quien tiene íntimo parentesco por el linaje de la virginidad que una y otra son vírgenes fecundas; María Virgen pariendo a Cristo cabeza nuestra, la Iglesia virgen, pariendo miembros fieles de semejante cabeza, una y otra sin perjuicio ni lesión de su virginidad. ¡Qué alegre se halló mi corazón con semejantes nuevas!, sin detenerme salí buscando al evangelista San Juan, y le hallé en la isla de Patmos: *Ego Ioannes frater vester fui in Insula, quæ appellatur Patmos. (Apocalip., 1.)* Donde lo primero que había visto fue a un varón prodigioso en el traje, estaba en medio de siete candeleros de oro, significando siete iglesias del Asia, tenía en la mano derecha siete estrellas, significación de sus siete obispos; mano y estrellas le puso en la cabeza para levantarla, y le mandó les escribiese y doctrinase como a súbditos suyos: tenía San Juan pendientes de las plumas con que se había remontado en sus revelaciones imágenes diversas y originales misteriosos para repartir a la Iglesia por lo futuro, estaban por su orden y capítulos: llegando al duodécimo me detuvieron las señas que llevaba y vi aquesta imagen.

(SANCHEZ, 1648, p. 159, 160 apud VILLAR, 2004)

Por essas razões, os escritos de Sanchez são considerados pioneiros na busca de um tipo de historicidade inovadora para aquele período baseada nas Escrituras

Sagradas.

### **Luis Lasso de La Vega (1649): Discurso histórico documental “Huei Tlamanuizoltica” - “El Gran Acontecimiento”**

Nace a principios del siglo XVII en México. Bachiller por la Real y Pontificia Universidad de México. Ordenado sacerdote, es nombrado capellán del santuario de Guadalupe.

Publicó un manuscrito en náhuatl, acerca de la historia de la Virgen de Guadalupe, impreso en México en 1649; fue reimpresso en parte en Guadalajara en 1877, por el doctor De la Rosa.

Existen dos ediciones bilingües, de 1886 y 1895 en Puebla y una facsímil con traducción de Primo Feliciano Velázquez, de 1926 en México.

Murió prebendado de la catedral de México, después de 1660.  
(DE LA VEGA, 1649, p. 282 apud VILLAR, 2004)

Ao se trabalhar com Luis Lasso de La Vega nesse documento chamado “El Gran Acontecimiento...” (1649) é importante introduzir algumas informações fundamentais sobre o contexto de produção deste texto.

La Vega possuía um grande conhecimento da língua indígena “Náhuatl”. Por este motivo tem papel crucial na tradução de uma narrativa que originalmente estava escrita em língua nativa para o espanhol. Esta narrativa denomina-se “Nican Mopohua”<sup>5</sup>.

Retomando a análise das matrizes discursivas, La Vega elabora seu ponto de vista a partir do próprio “Nican Mopohua”, dando status de “acontecimento” para a devoção, o que de certo modo representa uma historicização de todos os fatos ocorridos em 1531.

O ponto distinto que podemos encontrar em relação a Miguel Sanchez é que La Vega executa uma descrição detalhada de todos os fatos, inclusive posteriores ao milagre da “tilma”<sup>6</sup>, procurando aquilo que possivelmente havia de concreto no que já chamava de “tradição guadalupana”. Como exemplificação dessa idéia tem-se:

El primero que alcanzó la merced de la preciosa imagen de nuestra purísima Reina, que está aquí cerca de la ciudad de México, fue Juan Diego en el Tepeyácac Guadalupe; y luego, la imagen que se nombra

---

<sup>5</sup> Nican Mopohua. Narrativa escrita em “náhuatl” que descreve as aparições da Virgem de Guadalupe ao indígena chamado Juan Diego, considerado o documento mais importante para a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe.

<sup>6</sup> Milagre da “tilma”. Suposto milagre ocorrido no dia 12 de dezembro de 1531 que se refere à aparição de uma pintura com a imagem de Maria, na veste do indígena Juan Diego.

de los Remedios, se apareció a don Juan en Totoltepec. La vio que estaba entre los magueyes, en la cumbre de un cerrillo, donde ahora está su templo; la llevó a su casa, donde la guardó algunos años; y después le dispuso un pequeño templo enfrente de su casa, para trasladarla allí. Al cabo de algún tiempo que allí estuvo; le dio a don Juan la peste. Viéndose muy malo, que ya no podía escapar y levantarse, suplicó a sus hijos los naturales de Totoltepec que le llevasen al Tepeyácac, donde está nuestra purísima y preciosa Madre de Guadalupe, que dista quizás más de dos leguas de Totoltepec; porque sabía que la Señora del cielo sanó a Juan Bernardino, tío de Juan Diego y natural de Cuautitlán, a quien de igual manera había dado la peste; y sabía de todos los milagros que había hecho. Al punto le acostaron en una cama de tablas y le llevaron al Tepeyácac: después que le tendieron en presencia de la señora del cielo, nuestra bendita Madre de Guadalupe, le rezó con lágrimas, se humilló delante de ella y le pidió que le hiciera el beneficio de curar su cuerpo; que quizás podía tenerle otros días en este mundo, para servirle a ella y a su precioso hijo. Acogió ella benignamente su piadosa oración; se alegró mucho y se rió al verde, y le manifestó amor cuando le habló: “Levántate; ya estás sano; vuelve a tu casa. Te ordeno que en la cumbre del cerro, donde están los magueyes y viste mi imagen, erijas el templo en que ha de estar.” Y le mandó que hiciera otras cosas. Al momento sanó. Después de rezar y darle rendidas gracias por su beneficio, se volvió a su casa, ya por su pie: ya no le llevaron en brazos. Luego que llegó, puso manos a la obra de erigir el templo a la preciosa imagen de la Señora del cielo, que se nombra de los Remedios, donde ahora está. Concluido su templo, ella entró y por sí misma se colocó en el altar, como hoy está y según está pintada en todos sus milagros.

(DE LA VEGA, 1649, p. 300 apud VILLAR, 2004)

La Vega é um dos pioneiros na tentativa de justificar a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe com base em um documento histórico.

Partindo deste principio chega-se ao último autor utilizado nesta breve reflexão: Luis Becerra Tanco.

### **Luis Becerra Tanco (1666): Discurso histórico “crítico” “Origen milagroso del Santuario de Nuestra Señora de Guadalupe”**

Nació en 1603 en Taxco. Bachiller en artes y en derecho canónico. Cura beneficiario de varias parroquias del arzobispado de México. Dominó el hebreo, griego, latín, italiano, francés, portugués, náhuatl y otomí. Profesor de matemáticas y astrología en 1672 en la Universidad de México.

Escribió, *Origen milagroso del Santuario de Nuestra Señora de Guadalupe*, en México en 1666, y reimpreso en 1675 en México, adicionado, bajo el título de Felicidad de México.

Dio testimonios de las apariciones de la Virgen de Guadalupe en las

*Informaciones de 1666.*  
Murió en 1672 en México.  
(TANCO, 1666, p. 309 apud VILLAR, 2004)

Becerra Tanco se apresenta com uma essência investigativa mais profunda, tendo como ponto central a busca da origem da história de Guadalupe e tendo como objetivo apontar a relevância de todos os personagens que participam dessa tradição. Diferentemente de Lasso de La Vega, Becerra Tanco se apóia no que parece ser uma tradição já consolidada que está explícito em:

Por haber sabido a los principios del año pasado de 1666, que el muy venerable deán y cabildo, sede vacante de esta Santa Iglesia de México, cabeza y metrópoli de este reino de la Nueva España, pretendía hacer averiguación jurídica sobre la aparición de la Virgen María Señora Nuestra en el cerro, que los naturales llaman *Tepeyácac*, extramuros de esta ciudad, y del origen de su milagrosa imagen, que se nombra de GUADALUPE, por no haberse hallado en los archivos del juzgado y gobierno eclesiástico escritos auténticos que prueben la tradición que tenemos de tan insigne prodigo, el cual había de sepultar la incuria y omisión en el túnulo del olvido: juzgué que me corría obligación de poner por escrito lo que sabía de memoria, y que había leído y registrado en mi adolescencia, en las pinturas y caracteres de los indios mexicanos, que fueron personas hábiles y de suposición en aquel siglo primitivo. Escribí pues en suma lo que pude accordarme entonces, por haber entendido que unos cuadernos de mi letra, en que había copiado esta y otras antigüedades de este reino, se habían perdido en poder de una persona de autoridad, que me los había pedido y era ya difunto. Y aunque es así que otros ingenios muy avantajados han expresado con más vivos colores esta tradición: no han sido tan exactos en el escrutinio de esta historia, que no se les haya quedado algo por falta de noticias, y por no haber tenido de quién poderlas saber radicalmente, con que el progreso de lo historial quedó diminuto; y así mismo por no haber tenido entera comprensión de la lengua mexicana, en que se escribió y pintó lo acaecido en este milagroso principio de la bendita imagen de la Virgen Santísima Señora Nuestra, por mano y letra de los naturales que lo pintaron y escribieron luego, como prodigo memorable. Con que recayó en mí este cuidado, por el que yo puse en mi adolescencia en adquirir la inteligencia del idioma mexicano, y de los antiguos caracteres y pinturas con que historiaron los indios hábiles los progresos de sus antepasados, antes que viniesen los españoles o estas provincias, y lo que sucedió en aquel primero siglo de su agregación a la monarquía de España.

Llegó este mi desvelo a noticia de las personas que solicitaban la averiguación del milagro; y así me requirieron según derecho, para que presentase lo que tenía escrito y lo jurase como testigo: hice lo que se me ordenó, con singular gusto mío, porque el transcurso del tiempo no borre de la memoria de los hombres un beneficio tan singular, obrado por la Virgen Santísima en decoro de la patria, cuyas glorias debemos conservar sus hijos. Después de esto, muchas personas de prendas me hicieron instancia para que lo imprimiese a la

honra y gloria de la misma Señora, que vino a declararse protectora nuestra. Imprimiéronse algunos cuadernos, que repartí porque se divulgase; y con esta ocasión vine a descubrir los papeles que tenía perdidos sin esperanza de recuperación. Y habiendo hallado en ellos más expresa y dilatada la tradición del milagro, con algunas circunstancias que no alteran lo sustancial del primer escrito, sino que antes corroboran su verdad, y que satisfacen a las dudas que pudieran ofrecerse, y que sin duda alguna excitarán la devoción de los fieles a la veneración del santuario, en que se guarda una santa imagen tan digna de estimación por su origen: me pareció conforme a razón que se hiciese segunda impresión, para que el primer escrito saliese añadido y enmendado y menos sujeto a peregrinas impresiones, dándose a las prensas contra el eficaz impulso de la emulación, que les imponía silencio a los primeros; y aunque pudiera exornar mi escrito con autoridades de letras divinas y profanas; tuve por indecoroso a la verdad el buscarle ornato de palabras con que vestirla, cuando se trata de hallarla desnuda: juzgando por superfluo el afectar gallardía y suavidad de estilo, porque el culto y hermosura de las razones es muy propio de aquellos que no suelen coger de sus escritos otro fruto que su dulzura; pues como dijo Platón, *cum de re agitur, frustra elegantiam, aut ruditatem verborum attendimus*; y a su semejanza Boecio, *in scriptis, in quibus rerum cognitio queritur, non lucutae orationis lepos, sed incorrupta veritas exprimenda est.*"  
(TANCO, 1666, p. 310, 311, 312 apud VILLAR, 2004)

Cada elemento formador tem uma base oral comum. Com isso, se nota uma característica particular do trabalho de Tanco, que se utiliza de testemunhos e documentos para fortalecer seu ponto de vista; o que por sua vez, estará refletido na forma e na análise apresentada em seus escritos.

Tanco promove a historicidade de todo o cenário fundamental à devoção de uma forma que o permita observar aquilo que para ele pode favorecer o entendimento de um conjunto de memórias com relação a essa devoção.

Quando se utiliza o termo memória, remete-se a um conceito já utilizado por Tanco em sua análise, pelo fato do autor estar avaliando um conjunto de informações que o permite mapear todos os constituintes dessa tradição.

Por fim, se entende Becerra Tanco como um dos primeiros historiadores preocupados em organizar e dar sentido a uma tradição devocional que já possuía suas características próprias.

### **Por que múltiplas faces de um discurso?**

O título do presente trabalho aponta uma tentativa de caracterizar o modelo discursivo de três autores que representavam em certa medida a mentalidade intelectual de uma época.

Ao tratar desses autores P. Miguel Sanchez, Luis Lasso de La Vega e Luis Becerra Tanco se observou a presença de uma retórica favorável à devoção guadalupana, mas com pontos de partida distintos como já analisados anteriormente. A modo de conclusão se apresenta agora a justificativa para o presente trabalho: A expressão “múltiplas faces” de um discurso demonstra as distinções entre as fontes documentais escolhidas, porém, refletem uma tentativa de um discurso unitário da Igreja Católica Mexicana neste período para favorecimento de uma conjuntura específica: a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe.

### **Referência**

TORRE VILLAR, Ernesto de la, y NAVARRO DE ANDA, Ramiro. *Testimonios Históricos Guadalupanos*. 2ª Edição. México. Fondo de Cultura Económica. 2004, p. 152-333.